

# EXTINTOS OS NUCLEOS PARTIDARIOS, sobreexistem, apenas, as individualidades politicas marcantes pelo seu valor e cultura

## Estadista catarinense, o maior e o mais conspícuo, o dr. ADOLFO KONDER honraria a qualquer Estado do Brasil



### OS JURADOS

A nova situação dos jurados do Tribunal Popular vai ser regulamentada pelo Código do Processo Penal, que está sendo elaborada por uma comissão que tem como um dos seus membros o juiz Magarinos Torres. O sistema a ser adotado cria sérias obrigações para os membros do Conselho de Sentença, ao mesmo tempo que lhe traz ótimas vantagens.

O Juiz Magarinos Torres deu algumas explicações sobre esse assunto. Sobre a responsabilidade dos jurados disse aquele ilustre magistrado que se «trata agora de torná-la definitiva, equiparando-a a do juiz togado, que também é punido quando julga por ódio, peita, suborno, etc».

Disse ainda o sr. Magarinos Torres: «O ponto mais interessante é o referente ao corpo de jurados. A antiga lei determinava os que não podiam ser jurados, ao passo que a futura cogitará daqueles que o podem ser, de modo a constituir um corpo escolhido. Estabelecerá a lei, ainda, que o número atual de jurados será de 500 nas Capitais e de 100 nas demais comarcas. Esclareceu o magistrado, nessa altura, que, pela lei antiga, o número de jurados era de 3.000 nas Capitais».

Ha outra coisa interessante: «assim terão eles, pelo espaço de dois anos, após servirem como jurados, as vantagens de preferência no acesso dos quadros do funcionalismo público, a colocação de filhos nos collegios oficiais, a preferência ás nomeações para cargos publicos e outras muitas vantagens».

### Dr. Edmundo da Luz Pinto

Transcorre a 7 do corrente o aniversario natalicio do nosso preclaro catarinense dr. Edmundo da Luz Pinto, uma das figuras mais brilhantes e justo orgulho da terra catarinense. Individualidade de grande projeção nos meios diplomaticos, onde se impôs pela sua sólida e vastissima cultura, o sr. Edmundo da Luz Pinto tem o seu nome intimamente ligado a importantes comissões internacionais, em cujo desempenho soube se impôr á admiração e simpatia dos seus colegas. Associando-se ás homenagens com que será distinguido no dia 7 o

# Correio do Sul

Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone, 86 — Caixa Postal, 34 — Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA

Gerente: J. MARCONDES CABRAL Laguna (Santa Catarina), 1º. de Janeiro de 1938 Ano VII — Número 315  
Correspondente no Rio de Janeiro: VANIO DE OLIVEIRA Publica-se aos domingos

## Tabelião Não Póde Ser Prefeito ...

### Tal como o sr. Olegario Bernardes, em Petropolis, o sr. Giocondo Tasso, tabelião no Tubarão e prefeito na Laguna, terá que optar por um dos cargos

RIO, 26. — O sr. Olegario Bernardes, irmão do sr. Artur Bernardes, é ha muitos anos prefeito de Teresopolis, no Estado do Rio. Tabelião no Rio de Janeiro, foi arvorado em chefe politico daquele municipio serrano, quando o sr. Artur Bernardes era presidente da Republica. E daí em diante se manteve nessa posição. Mudavam os governos e os regimes, mas o sr. Olegario Bernardes continuava.

Agora, porém, a lei que proíbe as acumulações remuneradas tirou-lhe as possibilidades de prolongar por mais tempo o seu dominio. Tendo de optar entre o cargo de prefeito e o de tabelião no Rio de Janeiro, preferiu naturalmente o segundo, mu-

to mais rendoso e mais garantido. E o interventor fluminense aproveitou a oportunidade para entregar a Prefeitura de Teresopolis a pessoa de sua confiança, sem ligações nem com o sr. Olegario Bernardes, nem com os correligionarios do ex-senador Macêdo Soares.

Esse era, presentemente, o caso que mais agitava os politicos fluminenses, entre os quais não faltava quem estranhasse que, apesar da situação em que se encontra o sr. Artur Bernardes, o sr. Olegario Bernardes insistisse em colaborar com os adversarios do seu irmão.

O sr. Artur Bernardes, como é notorio, está residindo agora em Ponte Nova, em Minas Gerais, de onde não pretende afastar-se tão cedo.

Sabemos que o sr. Giocondo Tasso, tabelião na co-

marca de Tubarão, onde tem o seu Cartorio arrendado ao sr. Rubens Faraco, ainda não optou pelo Cartorio, razão por que continuará no exercicio do cargo de prefeito na Laguna, até que o sr. Interventor decida o caso.

Leiam «Correio do Sul»

## Envenenada com arsenico em Araranguá, uma familia inteira

Em Cangicás, municipio de Araranguá, a familia do lavrador Abel Manuel Dias foi toda envenenada com arsenico. O fato passou-se mais ou menos do modo seguinte: uma das filhas do lavrador fez um bôlo para o café da manhã e, por engano, adicionou arsenico, ao invés de farinha. Oito filhos dessa familia, inclusive a culpada, ficaram envenenados. Tres outros, já adultos, ingeriram maior quantidade e faleceram; os cinco restantes estão em tratamento, sendo que alguns deles em estado grave. O lavrador não comeu do bôlo fatidico porque se achava ausente de casa, tratando de assuntos referentes á morte de sua mulher, que ocorrera cinco dias, antes dêsse deploravel fato, em consequencia de uma enfermidade.

### «Correio do Sul»

Com a presente edição, comemora «Correio do Sul» o seu sexto ano de existência. Si bem que já não se usam noticias elogiosas ao jornal aniversario, sentimos, contudo, imenso prazer em consignar que «Correio do Sul» se esforçou quanto possivel em satisfazer a opinião pública, pelo seu trabalho e variado noticiario, evidenciando, assim, o trabalho e sacrificios dos que aqui labutam, no sentido de bem servir ao povo da nossa terra.

Com o advento do Estado-Novo, continuaremos a manter a nossa diretriz para atendermos, com independencia e desassombro, ás aspirações e aos reclamos da nossa gente, mesmo que, para tal fim, tenhamos que profligar a protéria dos fortes, quando procure humilhar a inocencia dos fracos, para satisfação de suas ambições irresistíveis.

### MORREU EM PLENA IGREJA, A' HORA DA MISSA

FLORIANOPOLIS — Dia de Natal realizou-se, ás 8 horas, na igreja do Menino Deus, festiva missa assistida pela Irmandade dos Passos e crescido número de fiéis. Entre os assistentes, incorporado áquela irmandade, encontrava-se, revestido de balandru e empuando uma tocha, o sr. José Irineu de Oliveira Cruz, guarda aposentado do Tesouro do Estado e residente nesta capital, no Largo 13 de Maio.

Quando o celebrante dedicava, o sr. Cruz, que até então se conservára calmo e acompanhado, rezando, a cerimonia religiosa, caiu ao sólo, bruscamente. Os que

se achavam a seu derredor, entre os quais o sr. Olivio Ortega, procuraram soerguê-lo, verificando, pasmos, então, que o mesmo apresentava, nas faces, o «rigor mortis».

O cadaver foi então levado para a sacristia, sendo, depois, conduzido para a camera mortuaria, armada em salão da propria Irmandade. O sepultamento se efetuou, ontem, ás 9 horas, no cemiterio dos Passos.

O sr. Cruz, vitimado por um colapso cardiaco, teria declarado, a amigos, tempos atrás, que desejava, como fervoroso cristão, morrer numa igreja.

### MARCOS KONDER



Faz anos, a 5 do corrente, o sr. cel. Marcos Konder, ex-deputado á Assembléa Legislativa do Estado, onde se revelou um politico de larga visão, sendo inúmeros os serviços que lhe ficou devendo o nosso Estado. Gozando de grande conceito, não só nos círculos comerciais e industriais, como no seio da sociedade catarinense, ha de receber, no dia do transcurso do seu natalicio, muitas felicitações, ás quais prazerosamente juntamos as nossas.

### Boletins integralistas injuriando vultos do Governo e o Exército

#### Prêso um integralista quando distribuía os prospectos. — Cindida a Associação Brasileira de Cultura

Ultimamente vêm surgindo, no Rio, boletins subversivos integralistas, tendo a policia redobrado de atividade, conseguindo saber que os grupos percorriam os bairros, em automoveis, distribuindo boletins de propaganda e fugindo a grande velocidade.

Os prospectos apreendidos investem contra o Exército, injuriando vultos destacados do governo.

Na madrugada do dia 24 foi prêso Tito Guedes Martins, que distribuía boletins da Associação Brasileira de Cultura, cindida desde a transformação da Ação Integralista, pois muitos adeptos do Sigma desejam uma reação imediata, para a tomada do poder.

A policia prossegue nas suas diligencias.

RIO, 28. — O integralista Tito Martins, que havia sido prêso, em virtude da distribuição de boletins subversivos contra o regime e as instituições, resolveu fazer sua confissão á Policia. Em consequencia desta, foram prêsos e estão sendo processados mais 16 integralistas, da noite de Natal.

Em feliz diligencia, as autoridades policiaes conseguiram apreender u'a maquina-de-escrever e um mimeografo, em que eram feitos os boletins subversivos, dirigidos por Romulo Barreto.

Foram apreendidos ainda numerosos envelopes, contendo boletins, responsabilizando elementos militares de terra e mar, dirigidos a civis e militares em São Paulo.

Nesses boletins, assinados M. M. D. C. se invocava o espirito regionalista, referindo-se á revolução de 32.

## A Hora é de Ação

Um periodo do discurso do sr. Getulio Vargas, em Petropolis: «O momento de apreensões já passou. A hora é de ação clara e direta, de realizações uteis, de trabalho fecundo e criador».

Essas palavras do presidente da Republica exprimem, numa sintese perfeita, o pensamento do povo brasileiro. A Nação vivia horas terríveis de apreensões. As lutas politicas, criando um ambiente de odios e de ran-

cores, sob as ameaças dos extremismos, não permitiam ao país normalizar o ritmo do seu trabalho e da sua economia. Os furações sopravam de todos os quadrantes, perturbando a colaboração dos brasileiros de boa vontade na obra do soerguimento nacional. Após o fim de 10 de Novembro, felizmente, cessaram todos os perigos. Veiu a bonança e com ella o sentido pratico e uma politica de trabalho e de ação,

liberta de influencias personalistas e de iniunções partidarias.

A hora é de ação, disse o presidente da Republica. Que todos compreendam essa expressão como deve ser ella compreendida para que o nosso país consiga ir para a frente e possar os seus governos e marcar na historia uma época de realizações e de iniciativas dignas dos destinos que aguardam do Brasil.

## Dois Importantes Decretos do Interventor Fluminense

Posto em disponibilidade, no interesse do serviço público, o Juiz Criminal de Niterói, que professava idéas extremistas

O interventor Ernani do Amaral Peixoto assinou decreto, na pasta da Justiça, pondo em disponibilidade, no interesse do serviço público, de acôrdo com o art. 177, da Constituição, o juiz Afonso Rozendo da Silva, da Vara Criminal de Niterói.

Esse magistrado professava idéas extremistas, não podendo por isso mesmo continuar no exercício do cargo.

### Aposentado o juiz de Petropolis

O comandante Amaral Peixoto assinou ainda decreto na mesma pasta, aposentando compulsoriamente, o juiz de Petropolis, dr. Mario de Albuquerque Florence, por não residir na sua comarca, como a lei determina.

Aliás, a Constituição estadual já estabelecia a pena de demissão para os juizes que não tivessem domicílio na séde de suas comarcas.

Todavia, esse dispositivo nunca foi respeitado.

## Mais cem contos pagos

Confirmando a justeza com que a cognominaram «Rainha das Loterias», a Loteria do Estado, de que é concessionária a conceituada firma Angelo La Porta & Cia., acaba de pagar na cidade do Rio de Janeiro aos seus felizes possuidores, o bilhete n.º 14.189, premiado com 100 contos de réis na extração realizada por aquela Loteria na quinta-feira, 16 de Dezembro, que são, os seguintes: Janquiel Fangeld, residente á rua Visconde de Itaúna n.º 114, e Camilo Aleng, residente á rua Moraes Vale n.º 10, na Lapa, dois decimos cada; Adolfo Haldmann, residente á rua Carmo Neton n.º 314, no Mangue; Sebastião Alves Ferreira, residente á rua General Canabarra n.º 181, no Mangue, empregado num Café sito á rua Visconde de Itauana n.º 163; David Segak, residente á rua Julio do Carmo n.º 29, no Mangue, e empregado na Oficina de Bombeiro site no Largo da Lapa n.º 53; Hertzek Liberbaum, residente á rua Bade Iguatemi n.º 134, sobretudo (praça da Bandeira); Gloria Gigner, residente á rua Angelica Mota n.º 116, na Olaria, e Mauricio Pildich, residente á rua São Francisco Xavier n.º 169, Casa n.º 22, um decimo cada.

Todos os felizardos acima nomeados são pessoas residentes na cidade do Rio de Janeiro.

## SEÇÃO PAGA

# A TODAS AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO DO BRASIL

## Rebatendo uma infamia, José Buchele dos Santos, ex-comandante dos hiates "Franklina" e "Luís", de propriedade de Francisco Martins da Fonseca, desmascara publicamente os seus difamadores

Inquerito policial. Ordenado pelo íntegro juiz de direito dr. Oscar Leitão, a requerimento de José Buchele dos Santos e procedido nos dias 11, 14, 15 e 22 do mês de Dezembro, pelo delegado de policia sr. Pedro Rosa, servindo como escrivão o sr. João Soares de Carvalho.

Depoimento de Osmar Machado Espindula, natural d'este Estado, com 22 anos, solteiro, marítimo, etc. — «disse que, como primeiro motorista do hiate «Franklina», de propriedade de Francisco Martins da Fonseca, foi transferido para bordo do hiate «Luís», desde que assumiu o comando o piloto José Buchele dos Santos, isto ha cerca de treze meses; que conheceu durante esse tempo o dito comandante, que foi sempre um capitão exemplar na sua vida de bordo, exercendo o comando com toda a competencia e criterio, sendo um zeloso cumpridor de seus deveres; que, como cidadão, na sua vida particular, José Buchele dos Santos, durante o comando do «Luís», foi um excelente companheiro e amigo de todos os tripulantes, tratando-os com bondade e justiça; que José Buchele dos Santos agiu sempre com absoluta honestidade, quer como capitão do barco, quer como cidadão; somente de um mês para cá, foi que SANTINO RAIMUNDO, moço de convés a bordo do «Luís», começou a espalhar que praticava atos de pederastia ativa na pessoa do capitão José Buchele dos Santos; que SANTINO RAIMUNDO dizia essa infamia ás pessoas de bordo, nunca tendo a coragem de dizer pessoalmente a ele depoente; que conhece SANTINO RAIMUNDO desde que é embarcado no «Luís», podendo afirmar que o mesmo não tem idoneidade alguma e presta-se á pratica de qualquer papel degradante; que ele depoente foi chamado a bordo pelo proprio FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, que o levou ao seu escritorio, pedindo a ele depoente para assinar uma declaração contra José Buchele dos Santos, a respeito d'esses atos de pederastia; que ele depoente se recusou terminantemente a assinar, dizendo que não se prestava a uma infamia e falsidade como essa, pois sabia que José Buchele dos Santos estava sendo vítima de uma torpe exploração; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA lamentou muito a recusa dele depoente, dizendo que o depoente não o queria auxiliar nesse ponto; que ele depoente falou sobre o assunto com vários tripulantes do «Luís», tendo alguns deles lhe dito que haviam assinado a declaração para não ser despedidos do serviço, pois que eram homens pobres e não podiam perder o emprego; que ele depoente acredita que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA foi quem peitou SANTINO RAIMUNDO para proplar essa infamia, afim de poder éle FRANCISCO MARTINS DA FONSECA colocar outro comandante no lugar de José Buchele dos Santos, pois que este, sendo homem sério e honesto, não pode servir perfeitamente aos interesses de FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, pois que este procura fazer negocios clandestinos a bordo, não contando porém com a cumplicidade de homens de bem como José Buchele dos Santos; que o negocio clandestino a que se refere é o fato de pretender FRANCISCO MARTINS DA FONSECA um comandante que seja sua comparsa em tudo, principalmente para arranjár presteos e motivos falsos para o desembarque de qualquer tripulante, sendo que para isto José Buchele dos Santos nunca se prestaria, por ser homem honesto e de bom coração; que éle depoente desembarcou recentemente do hiate «Luís», por ter tido um atrito com o segundo motorista de nome Martineli Porfirio Guimarães, a quem éle depoente chamou de canalha por ter assinado a declaração que éle depoente se recusou a assinar; que não querendo conviver mais com alguns tripulantes do «Luís», depois de se terem prestado ao papel degradante de assinar uma declaração falsa contra a honra pessoal do seu comandante, foi que pediu desembarque; que sabe, por ser público e notório, que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA é casado, tem filhos com a esposa e mantém uma amasia que reside

nas proximidades da usina elétrica, nesta cidade; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA tem aparência de homem franco e liberal, mas na realidade é um usurario, promete bonificações aos seus empregados, mas não as dá. Nada mais disse, nem lhe foi perguntado.

Depoimento de Venancio José de Medeiros, natural d'este Estado, com 38 anos, casado, marítimo, etc. — «disse que trabalhava, já durante um ano, a bordo do hiate «Franklina», de propriedade de FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, quando para ali entrou como comandante o sr. José Buchele dos Santos, com quem éle depoente trabalhou, então, durante nove meses, podendo por isso afirmar que José Buchele dos Santos era um comandante correto, honesto, cumpridor de seus deveres e muito iusticeiro com relação aos tripulantes; que no fim d'esses nove meses foi desarmado o hiate «Franklina» e deixou de navegar desde 24 de Abril d'este ano até a presente data; que o motivo do desarmamento do barco foi o fato de FRANCISCO MARTINS DA FONSECA não se conformar com o aumento no salario da tripulação, por interferência do Instituto dos Marítimos no Rio de Janeiro; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA ficou desde então muito contra José Buchele dos Santos, pelo fato de este apurar os direitos e as pretensões dos tripulantes; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA praticou então um ato miseravel, revoltante e cruel, desarmando o barco para desembarcar toda a tripulação, deixando esses marítimos, quasi todos chefes de familia, sofrendo necessidades e privações; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, antes de desarmar o barco, andou inventando que tinha recebido cartas anonimas acusando a tripulação de estar furtando mercadorias; mas isso foi apenas um pretexto, porque tais cartas nunca apareceram e nunca ninguem foi suspeitado de cometer furtos a bordo; que éle depoente chama «desarmar o navio» o fato de ficar o mesmo encostado, sem estar em navegação; que depois de paralizada a navegação do «Franklina», o sr. José Buchele dos Santos passou a comandar o hiate «Luís», também de propriedade de FRANCISCO MARTINS DA FONSECA; que somente agora ouviu dizer que SANTINO RAIMUNDO andava difamando a José Buchele dos Santos, no qual alegava ter praticado ato de pederastia; que isto é voz geral em muitas rodas da cidade; mas éle depoente conhece SANTINO RAIMUNDO de cinco para seis anos, nunca teve relações com o mesmo, mas pode afirmar que SANTINO RAIMUNDO é um desclassificado, sem imputabilidade alguma; que acredita ter SANTINO RAIMUNDO espalhado essa calúnia por instigação de FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, para assim se livrar do comandante José Buchele dos Santos e substituí-lo por algum afeiçoado seu; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, não podendo encontrar motivo contra José Buchele dos Santos, porque este não daria motivo algum para seu desembarque, mandou então SANTINO RAIMUNDO espalhar essa falsidade, afim de desmoralizar José Buchele dos Santos e força-lo a desembarcar, como efetivamente desembarcou, logo que foi espalhada a horrível difamação; que éle depoente conhece FRANCISCO MARTINS DA FONSECA ha mais de quinze anos, podendo afirmar que o mesmo finge ser muito humano e caridoso, enquanto precisa conseguir o auxilio de alguém para trabalhar como seu empregado; mas, depois de se tornar patrão, não cumpre coisa alguma do que prometeu antes, explora inconscientemente os que trabalham a expensas do seu salario e se revela então um homem máu, mesquinho, muito usurario, capaz de deixar que seus empregados passem fome, contanto que éle, FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, satisfaça aos seus interesses e á sua ganancia; que éle depoente, quando trabalhava a bordo do «Franklina», sofreu um acidente em Cabo Frio, tendo desembarcado logo que chegou a esta cidade, afim de ser internado no Hospital de Caridade, onde esteve durante dōze dias, saindo depois para continuar o tratamento em casa, por mais quarenta e oito dias, sendo então medicado pelo dr. Antonio Dib Mussi; que o comandante, que então estava no barco, preparou todos os papeis relativos ao acidente e entregou-os na agencia local ao sr. FRANCISCO MARTINS DA FONSECA; mas éste, sem a menor piedade, atirou os papeis para um canto, não indenizou a éle depoente, não pagou o Hospital de Caridade, nem os honorarios do médico, nem remedios de especie alguma; que éle FRANCISCO MARTINS DA FONSECA foi o causador de não ter sido efetuado esse pagamento, porquanto em vez de encaminhar os papeis relativos ao acidente, dentro dos prazos estabelecidos, atirou tudo para um canto, abandonando por completo o acidentado; que éle depoente pôde afirmar de ciência própria que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA é casado com uma senhora muito distinta, tem filhos legitimos, mas apesar disto sustenta e mantém uma amasia, que mora nas proximidades da usina elétrica, desta cidade. Nada mais disse, etc.»

Depoimento de Manuel Hemenergildo da Silva, natural d'este Estado, com 42 anos, casado, marítimo, etc. — «disse que conhece José Buchele dos Santos desde algum tempo, tendo trabalhado para éle numa viagem de ida e volta do hiate «Franklina», d'este porto ao Rio de Janeiro; que José Buchele dos Santos era um bom comandante, muito pratico e competente, sendo também homem sério e muito respeitado por toda a tripulação; que ouviu dizer, por camaradas de bordo, cujos nomes

não se lembra agora, que SANTINO RAIMUNDO andava difamando o capitão José Buchele dos Santos; que conhece SANTINO RAIMUNDO, podendo afirmar que o mesmo é um individuo sem cotação social e gosta de beber; que ele depoente não pôde acreditar de forma alguma no que SANTINO RAIMUNDO andou espalhando contra o comandante; que conhece FRANCISCO MARTINS DA FONSECA, proprietario dos hiates «Luís» e «Franklina», já tendo trabalhado para o mesmo na montagem da maquina do hiate «Luís», e nalgumas viagens a bordo; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA não foi correto para com éle depoente, chegando até a praticar algumas «safadezas», que forçaram éle depoente a desistir do embarque e procurar colocação noutro lugar, estando agora trabalhando nas oficinas mecanicas da «Cobrasil»; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA foi muito máu patrão para éle depoente, pois o mesmo gosta de ser adulado e éle depoente não tem jeito para isto; que FRANCISCO MARTINS DA FONSECA tem uma rapariga de nome Maria Silveira, com a qual já teve um filho. Nada mais disse, etc.»

O inquerito policial consta de 17 depoimentos ao todo, inclusive o de SANTINO RAIMUNDO e demais tripulantes do «Luís». Depuseram, também, o farmacêutico sr. Bento Rocha, o ex-lider da Camara Municipal sr. Ataliba Brasil, o cirurgião dentista e funcionario federal sr. Ernani Saião dos Santos, o electricista sr. Juvenal Miranda, e o guarda-livros sr. Hercílio Castro. Por serem longos os depoimentos, publica-los-emos oportunamente nestas colunas ou em folheto.

## CHASSIS "INTERNATIONAL"

VENDE-SE um, modelo C. 20, penultimo tipo, para 2.500 quilos, completamente reformado, apenas com 23.000 kms. de uso, em ótimo estado de conservação, pelo preço de 10.000\$000.

O motivo da venda é justificavel

O interessado fará o obsequio de escrever á OTO LABES — «Hotel Labes» — Araranguá

## "Imprensa Médica"

«IMPRESA MEDICA», a magnifica revista quinzenal de medicina e cirurgia que se publica na Capital do País, ha mais de 12 anos, acaba de passar por uma radical transformação. Assim é que de Janeiro para cá enriqueceu-se de novos redatores e aumentou o número de suas páginas de materia científica. Entre seus novos colaboradores, «Imprensa Médica» incluiu assim os prestigiosos nomes de Abdon Lins, Abreu Fialho, Aduato Botelho, Americo Valerio, Aresky Amorim, Austregesilo, Barbosa Viana, Berardineli, Capriglione, Castro Barreto, Eduardo Meireles, Estelita Lins, Fioravante di Piero, Helion Póvoa, Henrique Roxo, Jeferson de Lemos, Lutero Vargas, M. Roiter, Pedro A. Pinto, Peregrino Junior, Pernambuco Filho, Raul Pitanga Santos, Renato Kehl, Renato Sousa Lopes, Rocha Vaz, Rolando

Monteiro, Ulisses de Nonohai, Valdemiro Pires, etc., além de uma dezena de mestres franceses e alemães, os quais, pela qualidade de suas colaborações tornam «Imprensa Médica», já agora, indiscutivelmente, a melhor e a mais lida revista quinzenal de medicina e cirurgia do Brasil. Para esta revista chegar a este ponto, foram necessarios, porém, 12 anos de um esforço reiterado e contínuo, «Imprensa Médica», entretanto, desde Janeiro d'este ano está aparecendo, normalmente, com 100 páginas de texto, todos os dias 1 e 15 de cada mês, sendo dirigida pelo Prof. Neves-Manta. Preço da assinatura anual: 60\$000. Para quaisquer informações dos srs. clinicos referentes á colaboração, noticiario de classes, etc., os interessados poderão dirigir-se á Caixa Postal, 2316, Rio de Janeiro.

## SENHORA

Não faça experiencias. Custam tempo e dinheiro. Para suas pastelarias dê preferência ao

## FERMENTO MEDEIROS

aprovado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro

E' um fermento brasileiro tão bom como qualquer similar estrangeiro. E' fabricado com saís purissimos de uvas.

Não falha nunca! E' fermento de qualidade! Para todos os bolos e doces, use somente: FERMENTO MEDEIROS

## Alguns "cabides"...

O «Diário da Noite», do Rio, a titulo de curiosidade, publica uma lista de professores que acumulavam empregos, entre os quais o sr. Raja Gabaglia, que tinha seis empregos, recebendo oito contos; o sr. Roberto Lira, idem, oito contos e quinhentos mil réis; Afranio Peixoto um de três e outro de seis contos; o sr. Tavares de Lira, dois, recebendo seis contos; Gilberto Amado, dois, recebendo seis contos e trezentos; Helio Gomes, cinco, recebendo cinco contos e quatrocentos.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
-ADVOGADO-  
Aceita causar crimes e civis

## RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

## Carlos Hoepcke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: Blumenau, Lages, Laguna, São Francisco, Joinville e Cruzeiro do Sul.

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS E SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESALENTES



**DR. ALVARO CATÃO**, administrador operoso e competente, engenheiro distinto e culto, é um dos maiores homens públicos de Santa Catarina



# Correio do Sul

FUNDADOR: JOÃO DE OLIVEIRA

LAGUNA — STA. CATARINA

DIRETOR: VINICIUS DE OLIVEIRA

## NOVA DEMOCRACIA

São ignorantes ou sabidos demais aqueles que julgam ter o Brasil entrado num regime de arbitrio oficial com a consequente supressão das garantias democráticas. Parece haver um intuito oculto no pensamento e nas conversas desses arautos, desses intérpretes do novo regime político instituído em 10 de Novembro; o de desmoralizar a grande obra realizada pelo presidente Getulio Vargas. Eles não poderão, entretanto, completar o seu intento, porque o chefe da Nação procurou responder aos justos clamores do povo brasileiro, esse povo que, como disse o sr. Getulio Vargas em Petropolis: «tem o instinto profundo do que lhe convém e nada mais podia esperar da velha máquina política, gasta em quarenta anos de abusos e imprevidências».

foram, pouco a pouco, desvirtuando o sentido elevado da obra de 1889. Chegamos a 1930, quarenta e um anos depois, mergulhados numa onda de descredito e de degradação que vinha colocando o Brasil á beira de um precipicio inevitável.

A despeito, porém, dos esforços e dos sacrificios daqueles que procuravam dar ao Brasil uma vida saturada de novas energias e de um vigor político capazes de lhe rasgar amplas avenidas ao seu progresso, não foi possível satisfazer a grande aspiração do povo brasileiro.

O sr. Getulio Vargas pintou com as côres exatas o quadro das nossas realidades quando disse:

«Não era possível, diante do marasmo do Legislativo, que impedia e retardava os movimentos de propulsão da economia e da vida social brasileira, permanecer inerte e esperar do destino incerto os dias tristes que se anunciavam. As preocupações personalistas, os expedientes do oportunismo político, o regime de diluição da autoridade, as autonomias belicosas que procuravam sobrepôr-se á soberania nacional, o primado dos interesses particulares sobre os legítimos direitos da coletividade, a investida violenta ou subterrânea do extremismo em permanente conspiração contra as instituições — todos esses fatores que atuavam no sentido da desordem, entravando o progresso e fazendo perder tempo precioso em disputas biantinicas e formalismos vasi-



Sr. Getulio Vargas

os, reclamavam atitudes decisivas e a coragem cívica de tomá-las, como remedio heroico para tantos males conjugados».

O golpe de 10 de Novembro veio, dessa forma, restaurar no Brasil a verdadei-

ra Democracia. O sr. Getulio Vargas compreendeu bem a situação e fôriu o instrumento com que arrancou a Nação do descabro. Reforçando a autoridade do poder central, o presidente da Republica deu ás formulas democraticas uma estrutura digna do nosso passado e perfeitamente de acôrdo com o espirito nacionalista do nosso povo. Não ha, portanto, despotismo. Ha, sim, uma Constituição que «colocando a realidade acima dos formalismos juridicos, guarda fidelidade ás nossas tradições e mantém a coesão nacional, com a paz necessaria ao desenvolvimento organico de todas as energias do país».

### PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se nesta tipografia a 100 réis.

## “Oração á Bandeira”

A Constituição de 10 de Novembro, outorgada á Nação pelo presidente Vargas, estabeleceu, como se sabe, a adoção de uma unica bandeira para todos os brasileiros.

Essa medida, posta em execução na solenidade do «Dia da Bandeira», e quando foram incinerados os pavilhões de todos os Estados, afim de que subsistisse um unico, o do País, constituiu inspiração para que Catulo da Paixão Cearense, conhecido e querido poeta patriótico escrevesse os versos da «Oração á Bandeira».

O popular cantor do caboclo nortista ofereceu os originaes desse seu trabalho ao Cap. Filinto Muler, Chefe de Polícia do Distrito Federal, e s. s. determinou fossem os versos editados pelo «Serviço de Divulgação», afim de serem amplamente distribuidos, na Capital e pelos Estados.

Da finalidade altamente patriótica dessa iniciativa, da beleza dos versos de Catulo e da magnifica apresentação do trabalho, de que temos um exemplar em nossa mesa, — podemos adiantar o êxito que «Oração á Bandeira» alcançará, distribuída, como vai ser, em todos os recantos do País, por aquele departamento do aparelhamento policial da Capital da Republica, no in-

tuito louvável de cooperar para o robustecimento da unificação da Patria, sob a unidade de um pavilhão.

## Chegou ao Rio o embaixador Osvaldo Aranha

RIO, 30. — O «Western Prince», que devia aportar amanhã, vindo dos Estados Unidos, adiantou-se, chegando hoje, á noite. A seu bordo viajou com sua familia, o embaixador Osvaldo Aranha.

Entre as numerosas autoridades e pessoas presentes achava-se o ex-ministro da Viação, sr. Vitor Konder.

Ouvido pelos jornais, o sr. Osvaldo Aranha declarou que a nova situação exigia que viesse orientar-se, afim de melhor defender o país nos Estados Unidos. Aproveitou, pois, as férias de Natal, para obedecer a êsse imperativo.

Disse acreditar que a suspensão do pagamento das dividas externas era feita para se reverem as possibilidades nacionais, acreditando, igualmente, que essa medida foi feita afim de se tomarem providências para melhor efetuar os pagamentos.

## Jornais oficiosos e partidarios

### Diversos já foram suspensos e todos eles deixarão de circular

De acôrdo com a vigência do Estado Novo, foram suspensas, no país, as circulações de jornais diretamente subvencionados por Partidos Politicos, Prefeituras ou por outra qualquer organização

de caráter visivelmente partidario. Essa medida está sendo cumprida em todo territorio nacional, e, para sua execução, estão sendo tomadas providências pelas autoridades competentes.

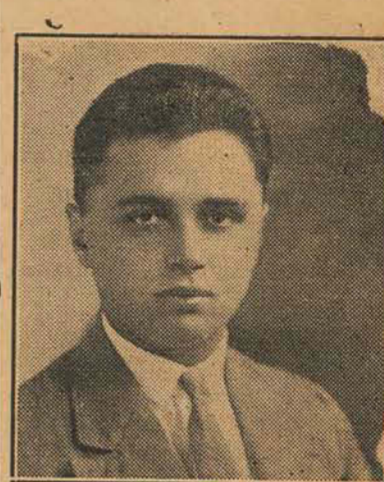
## “A Republica”

Por terem sido dissolvidos os partidos politicos, suspendeu definitivamente a sua publicação o jornal diario «A Republica», órgão do extinto Partido Liberal Catarinense, que se publicava nas oficinas da «Imprensa Oficial», em Florianopolis.

## Novo prefeito em Urussanga

O sr. Interventor Federal exonerou do cargo de Prefeito de Urussanga, o sr. João Damiani, que foi substituído pelo sr. Zeferino Burigo, residente em Cocal.

## TARQUINIO BAINHA



Deflue a 7 do andamento, o aniversario do sr. Tarquinio Baina, ex-redator do «Correio do Sul», atualmente exercendo suas atividades na Capital do País. Muito prestativo e afável, goza Tarquinio Baina de invariáveis simpatias no sul catarinense, onde se acha radicado por laços de parentesco e amizades. Todos os que trabalham nesta folha, enviam ao ex-colega as mais cordiais felicitações.

## Em beneficio dos menores

O dr. Oscar Leitão, zeloso Juiz de Menores, tomou as seguintes providências, reiterando instruções anteriores:

«Ilmo. Sr. Presidente da Sociedade São Vicente de Paulo. — Nesta. — Tendo recebido reiteradas queixas de que menores de 10 a 12 anos se entregam, nos salões dessa Sociedade, ao jogo de bilhar, fazendo apostas em dinheiro, mesmo durante á noite e até altas horas, venho solicitar-vos, mais uma vez, as vossas providências, no sentido de coibir tal abuso. Não se compreende mesmo que uma sociedade de fins religiosos permita tais fatos, contribuindo de modo flagrante para o desrespeito á lei e ás disposições salutaras do Código de Menores, concorrendo, dessa maneira, para a corrupção da infan-

cia lagunense. O conceito de que o Juiz nada tem a ver com o futuro da criança, embora sob o patrio poder, é erroneo e injusto. O pai não tem o direito de corromper o filho, nem de expôr a perigo moral. Desde que os pais, como venho observando nesta cidade, salvo honrosas exceções, se abstenham da idéia de proteção aos filhos menores, cumpre ao Juiz ampara-los, suprimindo, assim, a falta cometida pelos pais, isto no superior interesse do Estado e da Sociedade.

Na certeza de que o meu pedido será atendido, apresento-vos os meus protestos de elevada consideração. — (as) Oscar Leitão, Juiz de Menores».

Comprem «Correio do Sul»

## Vai a Porto-Alegre ?

PROCURE A Empresa de Auto-Omnibus JAEGER & IRMÃOS

Transporte de passageiros e cargas, em novos e possantes carros

Viagens diretas, rápidas e seguras sem baldeações. É a única empresa que faz suas viagens regulares oferecendo todos confortos, partindo de Araranguá todas as Quartas-feiras e Domingo, regressando as Quartas e sábados.

Reservas de passagens telegraficamente á Labes, Araranguá. — Informações local, Relojoaria Labes. — Em Araranguá, Artur Labes, agente geral — «Hotel Labes»

## O ELIXIR TAPAJÓS

É INFALIVEL NA CURA DE REUMATISMO E IMPUREZAS DO SANGUE

É contra Ulceras malignas, Feridas antigas, Ulceras de Baurú, etc.

USE: TAPAJÓS LIQUIDO

O Laboratorio garante a cura



ELIXIR TAPAJÓS O UNICO DEPURATIVO INDIGENA SIGA O INDIO

e não sofra mais

Lavando-se com o sabão

# “VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

